

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO FAZER PESQUISA

Adriely Lopes de Oliveira¹

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7771-6694>

Geisy Kelly Sousa de Oliveira²

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5515-5139>

Roberta Olivério-Naegeli³

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0596-0986>

Mayra Antonelli-Ponti⁴

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4931-2788>

Fabiana Maris Versuti⁵

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3504-4842>

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira⁶

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0725-2898>

Daniel Domingues dos Santos⁷

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2605-2736>

RESUMO

1

Dada a importância da formação de qualidade para tornar-se professor, o Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD) tem como objetivo o aprimoramento das práticas docentes por meio do envolvimento de seus participantes em diversas ações de pesquisas voltadas para a área educacional. O presente trabalho apresenta um relato de experiência de quatro participantes do PAD: duas que participaram do primeiro ciclo do programa e duas que participaram do

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP). Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Economia Social (LEPES), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: adrielyloliveira@gmail.com

²Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). Professora de Educação Infantil (PMRP) e (UKRP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: geisysousado@gmail.com

³Graduada em Psicologia (FFCLRP/USP), mestranda em Psicobiologia (FFCLRP/USP). Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Economia Social (LEPES), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ro.naegeli@gmail.com

⁴Licenciada em Ciências Biológicas, Mestra e Doutora em Ciência - Psicobiologia (FFCLRP/USP), Pós doutoranda no Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP). Professora Assistente do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). E-mail: antonelli.may@alumni.usp.br

⁵Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Integração em Psicologia, Educação e Tecnologia (ConectaLab). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: fabiana_versuti@usp.br

⁶Graduada em Psicologia, Mestra e Doutora em Ciências, área de concentração: Psicologia (FFCLRP-USP). Professora Titular e Coordenadora do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). Pesquisadora do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais de Ribeirão Preto (IPCCIC), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: marlene.trivellato@baraodemaua.br

⁷Graduado em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) doutor em Economia - University of Chicago. Professor Doutor de Economia da Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto (USP) e Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: ddsantos@fearp.usp.br

segundo, uma delas participou dos dois ciclos. Como resultado, evidencia-se o distanciamento da pesquisa científica na formação de professores, e a importância da busca de estratégias que permitam aproximar o fazer pesquisa do contexto de formação de professores, assim sendo, o PAD contribuiu para o desenvolvimento de competências acadêmico-científicas por meio da integração teoria, prática e reflexão. Conclui-se que é preciso investimento em ações de pesquisa, estímulo e suporte ao conhecimento científico na formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação científica; Melhoria na formação docente

TEACHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS IN DOING RESEARCH

ABSTRACT

Given the importance of an excellent education to become a teacher, the Program of Teachers' Improvement (PTI) aims to improve teachers' practices evolving the participants in their many research actions in the education area. This paper presents an experience report of four participants from PTI: two of them participated in the first cycle of the program and the other two participated in the second one (one of them participated in both cycles). As a result, it has become clear that in teachers education lacks scientific research, that this aspect is important to expand knowledge and that PTI contributes for the development of scientific and academic competences by integrating theory, practice and reflection. The conclusion is that investment in research actions, incentive and support for scientific knowledge in teachers' education are needed.

Keywords: Teacher training; Science education; Improvement in teacher training

FORMACIÓN DE PROFESORES: CONTRIBUCIONES A LA INVESTIGACIÓN

2

RESUMEN

Dada la importancia de una formación de calidad para convertirse en docente, el Programa de Perfeccionamiento Docente (PAD) tiene como objetivo mejorar las prácticas docentes a través de la implicación de sus participantes en diversas acciones de investigación dirigidas al área educativa. El presente trabajo presenta un relato de experiencia de cuatro participantes del PAD: dos que participaron en el primer ciclo del programa y dos que participaron en el segundo (uno de ellas participó en ambos ciclos). Como resultado, se evidenció que existe un alejamiento de la investigación científica en la formación del profesorado, que este aspecto es importante para ampliar el conocimiento y que el PAD pudo contribuir al desarrollo de las competencias académico-científicas a través de la integración de la teoría, práctica y reflexión. Se concluye que es necesario invertir en acciones de investigación, estímulo y apoyo al conocimiento científico en la formación de docentes.

Palabras clave: Formación de profesores; Educación científica; Mejora en la formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

Para garantir a posterior prática profissional qualificada e segura, uma formação docente completa deve ser baseada tanto na teoria quanto na prática (GATTI, 2014). Uma forma de promover experiências, vivências e contato com os diversos aspectos que constituem a educação é a realização de estágios em modalidade obrigatória ou não (LIMA *et al.*, 2020). Neste estudo, apresenta-se um relato de experiência, a partir da

realização de um ciclo de estágio não obrigatório para graduandas e recém-graduadas, no âmbito de uma instituição acadêmica, reconhecida pela relevância científica.

A formação de professores em instituições de ensino superior públicas e particulares

Há uma série de diferenças nas propostas dos cursos de formação de professores, a depender de qual Instituição de Ensino Superior (IES) falamos. Durham (1998) levanta questionamentos sobre o incentivo da pesquisa em instituições públicas e privadas, afirmando que as instituições públicas se tornaram referência na área da pesquisa devido às diversas reformas e aos momentos históricos. Exemplo disso é que apesar da forte repressão do Governo Militar em 1968, a Educação Superior pública foi vista como um ato de resistência, ganhando prestígio por seus grupos de pesquisas consolidados. Sendo assim, as Reformas de 1968 trouxeram para as IES públicas uma concepção de universidade ancorada na produção de conhecimento (WEBER, 2014), enquanto para as IES privadas houve uma expansão de suas unidades, visando a atender as demandas do mercado de trabalho.

Com a criação de duas instituições federais de apoio à pesquisa, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), houve o incentivo à pesquisa e as melhores condições de desenvolvimento nas IES públicas, que necessitavam de pessoas qualificadas e com disponibilidade em tempo integral para se dedicarem à pesquisa, possibilitando, a essas instituições, condições favoráveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Desde suas criações, as agências de fomento à pesquisa aportam em maior medida seus recursos em IES públicas até os dias de hoje, desequilibrando oportunidades entre os dois tipos de IES (DURHAM, 1998). A defasagem relacionada ao incentivo à pesquisa pode, inclusive, ser parte da explicação para a diferença de desempenho entre as referidas instituições (HOFFMANN *et al.*, 2014). Considerando que o sistema educacional privado iniciou sendo estruturado em um modelo empresarial, voltado para a arrecadação de lucro e para atender, rapidamente, às demandas do mercado educacional. Houve uma subversão, em relação à concepção de Ensino Superior, respaldada pela busca da associação entre ensino e pesquisa, garantindo a autonomia acadêmica, que passou a transformar estudantes em consumidores educacionais (MARTINS, 2009), distanciando-se da área da pesquisa.

Atualmente, as IES privadas detêm a matrícula da maioria dos alunos de licenciatura. De acordo com os dados levantados no ano de 2019, pelo Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 36,0% das matrículas nos cursos de licenciatura registradas estão em IES públicas e 64,0% estão em IES privadas. No mesmo documento, aponta-se, ainda, o crescimento de cursos de licenciaturas na modalidade Ensino a Distância (EAD), representando 53,3% das matrículas (BRASIL, 2019).

Diante disso, ao observar a trajetória das IES e suas especificidades e, ainda, dado o exposto, é relevante trazer discussões sobre a importância de práticas de pesquisa no processo formativo principalmente em IES privadas e em meios de oportunizar essas práticas.

A busca pela aproximação entre teoria, prática e pesquisa

Apesar da diferença na formação de professores, há, hoje, instituições privadas e públicas que buscam investimentos voltados para essa formação, como a participação de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Segundo o Resultado Final do Edital n. 2/2020 do PIBID, foram selecionadas 250 IES para a distribuição das cotas de bolsas para cada programa, sendo que o número de participantes descritas em cada documento vai além do esperado, totalizando 297 IES participantes do PIBID e 270 participantes da PRP. É possível observar um número significativo de IES que se interessam por programas, cujo objetivo é aproximar o futuro professor da prática docente, logo no início de sua formação. Apesar disso, esses programas são poucos e, raramente, chegam às IES privadas, além de haver pouca ênfase na pesquisa como estratégia formativa.

Para Gatti (2014), é preciso assumir um olhar atento sobre projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, observando as experiências proporcionadas aos futuros professores e como elas garantirão uma educação de qualidade para os alunos. Além do problema da limitação sobre a atuação do professor decorrente dessa situação, a falta de desenvolvimento de habilidades e de competências investigativas em professores torna-se um problema de formação maior, sobretudo quando as diretrizes curriculares cobram essa postura do professor tanto para aprimorar a sua prática quanto para as desenvolver em seus alunos. É perceptível que poucos alunos de IES privadas têm contato com iniciativas de pesquisa, mas, também, é possível reconhecer tentativas para promover e para incentivar habilidades de pesquisa em graduandos a

partir de ações de iniciação científica, de produção de trabalhos acadêmicos e de monografias (DURHAM, 1998).

Mesmo com o incentivo de bolsas de iniciação científica, um dos fatores contribuintes para a má formação científica dos universitários é, ainda, a ausência de atividades de pesquisa (AMABIS, 2005), como, por exemplo, estágios com estratégias formativas que aprimorem o conhecimento científico e que aproximem o futuro professor da prática de pesquisa. É possível notar divergências entre o que as diretrizes cobram do professor e o que ele de fato desenvolveu durante a sua graduação quando analisamos competências gerais para educação básica proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Dessa forma, faz-se necessário combinar ensino e pesquisa, uma vez que a prática da pesquisa científica, como alternativa, tende a fornecer, ao estudante de licenciatura, um repertório sobre o funcionamento da ciência. Essa associação auxilia-o a se manter distante dos dogmas na compreensão do que ocorre no cotidiano do seu próprio processo formativo.

O incentivo ao pensamento e à prática científica

A aproximação do licenciando com a pesquisa acadêmica-científica é benéfica, uma vez que habilidades podem ser desenvolvidas por meio desse contato. Levando em conta todas as habilidades trazidas pelo conhecimento científico para prática docente, Cunha (2011) considera que a pesquisa deveria ser utilizada como forma de desenvolver os futuros professores. Ao definirem os princípios para a educação pela pesquisa, Galiazzi e Moraes (2002) reconhecem os benefícios dessa prática para os futuros professores, relacionando as ações de pesquisa como ferramenta da educação pela pesquisa e da promoção da autonomia desse universitário. Nesse contexto, “[...] a identidade do pedagogo continua em processo de construção, juntamente com a construção de um curso de formação que não se sabe se deve formar para a lógica do mercado ou para se contrapor ao mesmo” (SILVA, 2008, p. 558).

Nesse cotejo, o conceito de professor-pesquisador deve ser incentivado, bem como o do professor que reflete sobre suas práticas e que investiga a si mesmo (KREJINS *et al.*, 2019). Afinal, o professor-pesquisador pratica a docência de forma investigativa e alcança um envolvimento que o auxilia no acompanhamento e no desenvolvimento histórico do seu conhecimento (SEVERINO, 2008).

Para que o professor consiga colaborar com o desenvolvimento de habilidades e de competências em seus alunos, é necessário que, antes, ele os desenvolva em si (DEL PRETTE, 2008). Portanto, a formação de professores de qualidade é o ponto de partida para mudanças no ensino, contribuindo, consequentemente, para o aumento

da qualidade de ensino, de aprendizagens e de resultados escolares dos alunos (FLORES, 2015).

Dessa forma, por meio de um relato de experiência de quatro participantes do Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), este estudo focaliza a importância da formação em pesquisa ainda durante a formação inicial do futuro docente, a fim de ampliar suas habilidades e seus conhecimentos, favorecendo a prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, a respeito da formação de professores e ações de pesquisa pelo PAD, realizado por dois Laboratórios de Pesquisa de uma Universidade Pública em parceria com um Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Privada. Os relatos foram coletados por meio dos ensaios e das reflexões críticas, realizados a partir das experiências vivenciadas durante a participação no PAD. Esses relatos foram documentados em ambos os ciclos do programa.

O PAD é um projeto de aprimoramento das práticas docentes por meio do envolvimento de seus participantes em diversas ações de pesquisas, voltadas para a área educacional. Foi realizado em modalidade híbrida no primeiro ciclo (SILVA *et al.*, 2020), que ocorreu no segundo semestre de 2019 e, exclusivamente, à distância no segundo ciclo, durante o primeiro semestre de 2020, dado o contexto de distanciamento/isolamento social como medida de segurança relativa à situação pandêmica (ANTONELLI-PONTI *et al.*, 2020). Atualmente, buscam-se encaminhamentos para ações futuras, mantendo sua essência: desenvolver habilidades e conhecimentos científicos em prol do aperfeiçoamento docente.

Cada ciclo foi composto por um objetivo específico. No primeiro, desenvolveu-se um estudo exploratório sobre o potencial formativo de instrumentos de avaliação em larga escala, com foco na qualidade da educação infantil (SILVA *et al.*, 2020). O segundo tinha como objetivo desenvolver o pensamento científico dos participantes (ANTONELLI-PONTI *et al.*, 2020) por meio da coleta, da organização e da análise de dados com os professores e com os estudantes participantes de programas educacionais, além de promover reflexões e de gerar soluções educacionais, a partir do estudo de instrumentos e da organização e da análise dos dados.

No primeiro ciclo, em modelo híbrido, as ações propostas ocorreram, primeiramente, por meio de encontros presenciais; posteriormente às orientações, trabalhou-se em campo e em encontros *on-line* semanais, que consistiam em encontros de orientação e de supervisão com o objetivo de compreender as demandas necessárias para realizar as atividades. Ao final do ciclo, foi realizado um relatório final

sobre o potencial formativo e as habilidades desenvolvidas pelas participantes (SILVA *et al.*, 2020).

No segundo ciclo, somente na modalidade EAD (ANTONELLI-PONTI *et al.*, 2020), ocorreram encontros *on-line* semanais, que consistiam em orientações e em supervisões com o objetivo de compreender e de direcionar as estagiárias a partir de suas demandas para realização de atividades. No final do ciclo, foi proposta a confecção de textos com o relato de experiência de duas participantes, presentes no ciclo completo.

Participaram do PAD quatro estagiárias, sendo duas pedagogas em formação, uma pedagoga e uma psicóloga recém-formadas. Todas, mulheres, residentes na região de Ribeirão Preto (São Paulo) e que estavam cursando ou haviam cursado suas graduações em IES privadas. Três participantes realizaram o primeiro ciclo, em 2019. Destas três, as duas pedagogas em formação realizaram, também, o segundo ciclo, em 2020, junto com uma psicóloga recém-formada.

DESENVOLVIMENTO DO PAD

O primeiro ciclo iniciou-se com ações de pesquisa referente ao estudo do instrumento de avaliação da qualidade da educação infantil, já consolidado, *Measure Early Learning Quality Outcomes* (MELQO), que se divide em duas partes, quais sejam: o *Measure of Early Learning Environments* (MELE), cuja finalidade é obter informações sobre os ambientes escolares na educação infantil, e o *Measure of Development Early Learning* (MODEL), utilizado para avaliar de forma objetiva o desenvolvimento integral da criança (SILVA *et al.*, 2020).

Durante o primeiro ciclo, as graduandas tiveram a oportunidade de participar de um treinamento que as certificaram para vivenciar a aplicação do instrumento em uma creche na cidade de Ribeirão Preto. Apesar de a pedagoga não ter participado do treinamento, ela recebeu orientações para realizar a aplicação em sua turma, na mesma creche. O instrumento utilizado nessa experiência de aprendizagem consistiu em uma adaptação do instrumento MELQO para creches.

Em primeiro momento, as ações de pesquisa em campo realizadas pelas participantes do PAD partiram do MELE. Consistiam, assim, em realizar observações diretas e em coletar dados como as informações básicas da turma, as oportunidades de aprendizagens, as interações e as abordagens para a aprendizagem, os espaços, materiais e a configuração da sala, e as instalações de segurança. Em um segundo momento, as pesquisas em campo partiram da ótica do MODEL. Dessa forma, todas aplicaram uma avaliação prática e lúdica com as crianças, cuja finalidade foi avaliar

a linguagem, a linguagem matemática e a função executiva, conceitos consolidados pelo próprio instrumento.

Por meio dessa experiência, as duas participantes graduandas em Pedagogia e, também, a pedagoga já em atuação entraram em contato, pela primeira vez, com um instrumento de avaliação em larga escala, ao mesmo tempo em que puderam realizar um estudo aprofundado sobre o instrumento, elaborando questionamentos e reflexões sobre os critérios avaliativos para tal faixa etária, o processo de criação do instrumento em questão e a sua aplicação. Essas discussões tornaram-se pauta dos encontros *on-line* com as supervisoras do programa, surgindo, a partir dessa prática de pesquisa, uma gama de questionamentos, como, por exemplo, *como relacionar a funcionalidade do instrumento e suas experiências de pesquisa com suas próprias vivências na docência e em suas formações enquanto graduandas de Pedagogia?*

Como fechamento do primeiro ciclo, as participantes foram orientadas a realizar um relato de experiência conjuntamente sobre as suas experiências com as ações de pesquisa propostas pelo programa, e como elas impactam em suas realidades. Os detalhes sobre a estrutura do primeiro ciclo do PAD, incluindo especificidades sobre o MELQO, estão descritos em Silva e colaboradores (2020).

O segundo ciclo do PAD iniciou com a integração de uma nova participante, recém-formada em Psicologia, com o interesse em desenvolver competências para seguir a carreira acadêmica como professora de ensino superior. O planejamento do segundo ciclo do PAD foi exposto por Antonelli-Ponti e colaboradores (2020).

A integração do grupo ocorreu por meio de um encontro virtual, no qual as supervisoras do programa promoveram interações entre as participantes e direcionaram as ações de pesquisa desse novo ciclo. Apresentou-se, às participantes da primeira ação desse ciclo, o delineamento para avaliação de um programa educacional, que busca desenvolver a linguagem acadêmica de estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental, por meio da melhoria da qualidade da prática do professor, utilizando instrumentos de avaliação em larga escala.

As ações a serem realizadas consistiam nas correções dos dados coletados pelo laboratório de pesquisa, na qual foram utilizados dois instrumentos: (i) Avaliação da Linguagem Acadêmica (ALA) (Barr *et al.*, 2019) e (ii) o Teste de Compreensão de Leitura (PIRLS) (Mullis; Martin, 2019). As estagiárias receberam orientações e materiais para realizar tais procedimentos.

Em decorrência da grande quantidade de dados a serem analisados, o processo de correção contou com uma divisão de tarefas. Dessa forma, cada participante tinha uma quantidade de dados a serem corrigidos. Os dados foram divididos, de maneira a possibilitar que todas as participantes corrigissem ambos instrumentos.

As graduandas em Pedagogia iniciaram as correções do instrumento PIRLS, avaliação que continha um manual prático de pontuação para as questões dissertativas, enquanto que a Psicóloga corrigiu o ALA, que media a organização de leitura das crianças utilizando uma lista horizontal de palavras agrupadas, em que a criança deveria separar as palavras com um traço indicando sua atenção há leitura. Em um segundo momento, a ordem das correções foi invertida.

A *priori*, as graduandas em Pedagogia tiveram dificuldades na correção em decorrência da subjetividade das respostas, mesmo havendo apoio do manual. Essa questão foi levada às supervisoras e gerou reflexões significativas sobre a relação de correção de dados em larga escala e a respeito dos critérios de avaliação e subjetividade das respostas das crianças. A psicóloga corrigiu uma das escalas do ALA sem dificuldades. Com o andamento das correções, ambas participantes realizaram as análises dos dados coletados pelos dois instrumentos, sem apresentarem dificuldades em sua execução. Finalizada essa etapa, as participantes foram convidadas a escrever um breve relatório sobre os aprendizados que obtiveram com a experiência. Além disso, puderam propor melhorias para o processo de coleta de dados e para futuras correções.

Outra ação de pesquisa, proposta pelo PAD, viabilizou a aproximação das estagiárias com as experiências de docentes responsáveis por aplicar em sua sala de aula uma disciplina, cujo objetivo é o desenvolvimento socioemocional de estudantes do Ensino Fundamental II. Essa experiência ocorreu por meio da análise de conteúdo e da transcrição de entrevistas *on-line*, realizadas com os professores, por membros do laboratório de pesquisa. O conteúdo das entrevistas continha relatos sobre as dificuldades encontradas para manter sua proposta letiva perante o contexto de ensino remoto, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, bem como suas estratégias de enfrentamento para superar tais dificuldades e suas expectativas sobre ações com os estudantes.

Seguindo as atividades, as participantes realizaram a observação direta da formação continuada do programa de desenvolvimento socioemocional, que prepara os professores que haviam sido entrevistados para atuarem na disciplina elaborada pelo programa. Uma das participantes graduandas em Pedagogia solicitou o desligamento do programa por motivos pessoais e não participou da finalização deste ciclo.

Com as experiências proporcionadas pelo contato com um programa de habilidades socioemocionais, foi possível refletir sobre as realidades enfrentadas pelo na sala de aula, principalmente, em momentos adversos, como o caso atual de pandemia. Houve bastante ênfase na relevância de trabalhar essas habilidades nos educandos e

educadores, promovendo impactos na realidade da comunidade escolar como um todo.

Por fim, propôs-se a escrita acadêmica compartilhando as experiências, fazendo uso das habilidades desenvolvidas ao longo do programa, em termos de aproximação com métodos científicos de investigação.

A partir do PAD: o que ficou para as participantes?

Como resultado das ações de pesquisa realizadas pelo PAD, obtiveram-se os relatos de experiência referentes aos dois ciclos do programa, as experiências vivenciadas pelas participantes do primeiro e segundo ciclo do programa atendem aos objetivos preconizados na idealização do programa. Os relatos do primeiro ciclo foram divididos considerando que cada uma das participantes enfatizou sua própria reflexão sobre o aprendizado em um período da sua vida. Uma participante graduanda em pedagogia lembrou uma experiência pregressa.⁸

Se eu pudesse voltar no tempo com esses novos conhecimentos que adquiri por meio do contato com o MELQO, eu mudaria toda a minha postura como assistente de sala, seria mais cuidadosa com a organização da sala, iria oportunizar mais momentos de aprendizagem às crianças em momentos como a hora do lanche e a hora do banheiro por meio de brincadeiras e histórias, como maneira de ampliar diversificar a aprendizagem em diferentes espaços e tempos.

10

Outra participante, também graduanda em pedagogia, considerou as possibilidades do uso do conhecimento no futuro.

Ele é minucioso (o MELQO) e indica para o professor coisas que na correria da rotina ele não consiga perceber, possibilitando-o a tomar alguma decisão para mudar aquilo que não estava funcionando, antes que a consequência seja grave.

A pedagoga considerou sua atuação presente, refletindo sobre ter se deixado levar por uma prática automatizada e como o PAD possibilitou que ela notasse seus alunos de forma mais cuidadosa, “[...] por exemplo, uma simples roda de história, onde nem notava que algumas crianças não estavam envolvidas”.

No segundo ciclo, o perfil das participantes autoras dos relatos diferenciam-se, sendo uma graduanda em Pedagogia participante dos dois ciclos do programa e uma psicóloga recém-formada participante do segundo ciclo. Seus relatos foram divididos em dois tópicos: um sobre a forma como compreendem e relacionam-se com questões educacionais e de pesquisa e outro sobre as aprendizagens desenvolvidas no PAD.

⁸ Todas as citações desta seção são transcrições dos relatos dos participantes.

1a) Visão e experiência sobre educação.

Graduanda em Pedagogia. *Minha visão sobre educação era atrelada às vivências que eu tive durante os três anos e meio de graduação em Pedagogia, durante o curso minha percepção sobre educação variou em diversos momentos. Desenvolvi uma perspectiva sobre a área educacional de forma geral, reconhecendo primeiramente minha função social enquanto agente de transformação em uma sociedade, sendo assim, é esse pensamento que me motiva a buscar uma formação diversificada, completa e com excelência; Em segundo momento vejo a educação em si, como um direito de todo indivíduo inserido em variadas realidades, para além do acesso à leitura e escrita, a minha educação é a que busca promover experiências significativas ao indivíduo, a ponto dele ser o agente de mudança da sua própria realidade.*

Psicóloga. *Confesso que não via a educação como algo próximo a mim, mas depois do programa e das reflexões pude perceber o quanto é relevante e faz parte da nossa vida.*

1b) Visão e experiência com a pesquisa:

Graduanda em Pedagogia. *Minha visão sobre pesquisa era restrita a áreas das ciências da natureza, demorou para eu conseguir relacionar ciência com pesquisa. Quando fui apresentada a pesquisa científica e acadêmica reduzi minha perspectiva para regras, métodos e formatação de textos, essa percepção foi sendo deixada de lado ao longo da graduação e da experiência com o programa.*

Psicóloga. *Em relação à pesquisa nunca tinha associado as duas coisas pesquisa e educação, durante a graduação único contato que tive com a parte mais científica foi com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o qual foi bem limitado, não tive contato com pesquisa de campo e correção de instrumentos.*

11

2) Sobre as aprendizagens desenvolvidas no PAD:

Graduanda em Pedagogia. *As ações de pesquisa que vivenciei com os dois ciclos do programa me possibilitaram o desenvolvimento de habilidades acadêmicas diversas, ao mesmo tempo em que me sensibilizei com as reflexões que surgiam ao longo do programa, por meio das ações de pesquisa me aproximei da rotina de pesquisadores, fazendo com que eu me aproximasse da área da pesquisa sem que eu deixasse de me reconhecer como uma agente de transformação, promovendo a mudança do indivíduo e de sua realidade, mas por outra perspectiva. Creio que minha graduação não me possibilitou práticas científicas tão diversas como o PAD, o contato com o ambiente escolar durante a graduação se resume a estágios obrigatórios ou remunerados, sem a possibilidade de uma análise crítica ampla sobre o ambiente escolar e a oportunidade de aprendizagem visando observar a qualidade do ensino, por meio da pesquisa acadêmica.*

Psicóloga. *No PAD tive oportunidade de ter esse contato com a prática da pesquisa e foi possível ver de fato como se iniciava, quais os processos, como corrigir instrumentos, como montar projeto de pesquisa, ter esse contato com a área de pesquisa foi muito rico para meu desenvolvimento e ampliou muito meu conhecimento, é uma experiência que traz uma bagagem grande para levar para vida, encerrei meu ciclo no programa entusiasmada com tudo que eu aprendi, com mais vontade de fazer pesquisa e passar o que eu aprendi para meus futuros alunos.*

ANÁLISES E RESULTADOS

Este relato de experiência traz as especificidades acerca do PAD, com ênfase no segundo ciclo. Apresenta, ainda, as percepções das participantes, considerando as experiências vividas no primeiro e no segundo ciclo. Os resultados demonstraram que, nos dois ciclos, as ações propostas e executadas pelas participantes tiveram efeitos em suas realidades, levando em consideração o caráter formativo do programa e sua relação com a pesquisa acadêmica e investigativa para fins de contribuição em políticas públicas.

O conjunto dos relatos expostos, como o da participante estudante de pedagogia ("Creio que minha graduação não me possibilitou práticas científicas tão diversas como o PAD") e da psicóloga ("ter esse contato com a área de pesquisa foi muito rico para meu desenvolvimento e ampliou muito meu conhecimento"), evidenciou a defasagem do conhecimento científico na formação de professores, principalmente em IES privadas, locais de suas formações. À luz da crítica proposta por Durham (1998) afirma, analisamos os relatos das participantes e validamos sua crítica sobre falta de incentivo à pesquisa nas formações de professores e o quanto o PAD foi um diferencial para desenvolver habilidades que aprimorem a prática docente e para construção de conhecimento científico.

Quando há o distanciamento entre o estudante e o conhecimento científico, também há o distanciamento da possibilidade de mudança da perspectiva daquele indivíduo. Assim, passa-se a oferecer apenas conteúdos ao invés de ferramentas para o aprimoramento e para o desenvolvimento. Considerando o pensamento de Silva (2008), é possível reconhecer que a formação de professores pode direcionar até a maneira como o docente identifica-se, i.e., como ele se enxerga e de que maneira ele irá colocar-se na sociedade.

Graduanda em Pedagogia. *As ações de pesquisa possibilitaram que eu desenvolvesse habilidades acadêmicas diversas, ao mesmo tempo em que me sensibilizei com as reflexões que surgiam ao longo do programa, por meio das ações de pesquisa me aproximei da rotina de pesquisadores, fazendo com que eu me aproximasse da área de pesquisa sem que eu deixasse de me reconhecer como uma agente de transformação, promovendo a mudança do indivíduo e de sua realidade, mas por outra perspectiva.*

Relatos como o supracitado, da participante estudante de pedagogia, evidenciam o quanto ações de pesquisa mudam a perspectiva do professor em sua prática e o quanto desenvolvem competências que ampliam sua atuação. Ressaltamos haver um senso comum que limita a postura do professor como detentor de conhecimento e como reproduzidor de conteúdo, deixando de lado diversas partes de sua identidade como mediador, comunicador, investigador, pesquisador e agente de transformação. Com essa bagagem de conhecimento científico, há incentivo para

os alunos serem também agentes de transformação desenvolvendo senso investigativo, argumentativo, pensamento reflexivo e crítico.

O relato a seguir diz respeito do contato da participante graduanda em Pedagogia com a área da pesquisa.

Graduanda em Pedagogia. *Quando fui apresentada a pesquisa científica e acadêmica reduzi minha perspectiva para regras, métodos e formatação de textos, essa percepção foi sendo deixada de lado ao longo da graduação e da experiência com o programa.*

É notável o quanto a pesquisa e a educação podem estar distantes até mesmo no Ensino Superior, como ressalta a participante psicóloga.

Psicóloga. *Em relação à pesquisa nunca tinha associado às duas coisas pesquisa e educação, durante a graduação único contato que tive com a parte mais científica foi com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).*

Com isso, podemos pensar que a ausência de contato dos graduandos com a pesquisa pode desencadear a ausência de habilidades que impactam a educação. De acordo com Flores (2014), uma formação de qualidade para professores traz um ensino de qualidade para os alunos. São nessas formações que é preciso investir, incluindo o incentivo ao contato prática por meio de estágios (LIMA *et al.*, 2020).

É possível relacionar a formação de professores e o contato com ações de pesquisa durante a graduação como meio de alinhar a formação docente aos fundamentos da BNCC (BRASIL, 2018), uma vez que o documento orienta que o professor desenvolva em seus alunos competências gerais.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

[...]

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender idéias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

Nota-se que mesmo com a orientação da BNCC para que o professor desenvolva práticas de pesquisa em seus alunos, ainda há pouco espaço para o envolvimento dos graduandos de licenciatura com essas práticas. Estudos de Cunha (2011) apontam que, em tese, a pesquisa deveria ser utilizada como forma de desenvolver os professores, pois o contato com a pesquisa possibilita reflexões críticas,

sociais e criativas, traz questionamentos sociais e pessoais, que levam a compreensão e elaboração de soluções. Essas habilidades são essenciais para a docência, pois contribuem para um planejamento elaborado das práticas docentes, por meio do desenvolvimento de critérios avaliativos, alinhados aos objetivos que o professor pretende desenvolver em seu aluno e então, a prática torna-se sistematizada.

O contato com a pesquisa pode ser um exercício de reflexão sobre as ações do futuro professor, criando um ambiente de experimentações, no qual o objetivo é somente o seu desenvolvimento e aprimoramento, buscando a compreensão de que o conhecimento é inacabado, havendo sempre coisas para aprender, desenvolver e aprimorar. "O educar pela pesquisa, enquanto pressupõe, também alimenta a capacidade de entender-se incompleto, de que todo conhecimento e prática podem sempre ser aperfeiçoados" (GALIAZZI; MORAES, 2002, p. 242).

A iniciativa de repensar e reestruturar a formação de professores com base no educar pela pesquisa, para poder atingir a melhoria de sua qualidade, parte da convicção da necessidade de superar a aula caracterizada pela simples cópia, a nova formação se constituirá em uso da pesquisa como atitude cotidiana na sala de aula. Isso implica em transformar os licenciandos, de objetos, em sujeitos das relações pedagógicas, assumindo-se autores de sua formação por meio da construção de competências de crítica e de argumentação, o que leva a um processo de aprender a aprender com autonomia e criatividade (GALIAZZI; MORAES, 2002, p. 238).

Demonstramos, mais uma vez, a relevância e a necessidade de trabalhar pesquisa na formação de professores, pois através disso será possível formar professores com mais habilidades e competências que tornam a sua prática mais rica e completa (OLIVEIRA; GONZAGA, 2012).

Como aponta Durham (1998), há discrepância de formação em IES públicas e IES privadas relacionadas à área de pesquisa. Porém, essa prática científica não deveria ser privilégio apenas de algumas IES, já que isso gera uma defasagem na formação e na educação, levando em conta tudo o que foi apresentado, o quanto conhecimento científico produz habilidades e competências que enriquecem o trabalho do professor e sua prática docente, neste contexto, o PAD cobre estas lacunas, com ênfase na pesquisa e no conhecimento científico, e foco nas IES privadas.

As participantes do PAD relatam uma série de benefícios gerados por ações de pesquisa, que foram desenvolvidas no programa e que mudaram a percepção delas sobre sua atuação como ressaltou a psicóloga.

Psicóloga. [...] encerrei meu ciclo no programa entusiasmada com tudo que eu aprendi, com mais vontade de fazer pesquisa e passar o que eu aprendi para meus futuros alunos.

Além de aprimorar suas habilidades, foi possível também refletir sobre a identidade do professor e seu lugar dentro da pesquisa, como foi relatado pela graduanda em Pedagogia.

Graduanda em Pedagogia.[...] por meio das ações de pesquisa me aproximei da rotina de pesquisadores, fazendo com que eu me aproximasse da área da pesquisa sem que eu deixasse de me reconhecer como uma agente de transformação, promovendo a mudança do indivíduo e de sua realidade, mas por outra perspectiva.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos relatos e do levantamento teórico, foi possível notar o quanto ações de pesquisa contribuem para a formação de professores e para um ensino de qualidade. Por meio dos relatos das participantes, fica evidente o efeito que ações de pesquisa como o PAD podem gerar na carreira profissional e na visão de mundo de um docente em formação. Este estudo ressalta ser preciso investir em ações de pesquisa durante a formação docente, em especial nas instituições privadas, onde há maior número de graduandos em licenciaturas, a fim de ampliar os conhecimentos científicos desses profissionais da educação.

As ressonâncias do PAD evidenciam que além de potencializar tais habilidades decorrentes do conhecimento científico, também ocorreu mudança de perspectiva em relação à educação e pesquisa. Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que mais ações de pesquisa ou disciplinas sobre conhecimento científico estejam presentes nas formações de professores. Enquanto isso, ações como o PAD fazem-se necessárias para aprimoramento e aperfeiçoamento das práticas docentes.

A proposta do PAD e seus resultados enfatizam a necessidade de rever as condições de ensino superior público ou privado. A busca pelos cursos formativos em licenciaturas, no ensino privado, é bem diversificada por parte dos graduandos, que, muitas vezes, estão focados na obtenção de um título para garantir melhor posição no mercado de trabalho e a própria IES adequa às suas estratégias para garantir o número de alunado, que lhe dê condições de manutenção para a oferta dos cursos de licenciaturas. Ainda é de se considerar que muitos discentes custeiam seus próprios estudos nas universidades privadas, o que limita seu tempo para a participação em projetos de pesquisa. Dessa forma, programas como o PAD proporcionam transformações na formação de graduandos com perspectivas que esses promovam também, mudanças nos cursos formativos de licenciaturas.

REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.A premência da educação científica. In: WERTHEIN, J.; CUNHA, C. (org.). **Educação Científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas**. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2005. p.141-146.

ANTONELLI-PONTI, M. *et al.* Formação Docente na educação básica: incentivo ao pensamento científico por meio do contato com instrumentos para avaliação de programas educacionais. CONGRESSO ON-LINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020. In: **Anais do I Congresso Online Internacional de Educação** Disponível em https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/congresse-me-assets-host/articles/archives/2240/original/FORMA%C3%87%C3%83O_DOCENTE_NA_EDUCA%C3%87%C3%83O_B%C3%81SICA.pdf?1600179546 Acesso em 11 de setembro de 2021

BARR, C. D.; UCCELLI, P.; PHILLIPS GALLOWAY, E. Specifying the academic language skills that support text understanding in the middle grades: the design and validation of the core academic language skills construct and instrument. **Language Learning**, v. 69, ed. 4, p. 978-10021, dez 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em 12 nov 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultado Final do Edital n. 2/2020**. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/22052020-edital2-pibid-resultado-final-pdf>. Acesso em 03 dez 2020.

CUNHA, M. I. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: a qualidade da graduação em tempos de democratização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 443-462, jul/dez 2011.

DURHAM, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil**. Documento de trabalho n. 9/98 do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior. São Paulo: USP, 1998. Disponível em <https://sites.usp.br/nupps/wp-content/uploads/sites/762/2020/12/dt9809.pdf>. Acesso em 19 nov 2020.

FLORES, M. A. Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. In: CNE. Conselho Nacional de Educação (ed.) **Estado da Educação**. Lisboa: CNE, 2014. p. 262-277.

GALIAZZI, M. C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, 2014.

HOFFMANN, C. *et al.* O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 651-665, 2014.

KREIJNS, K. *et al.* The development of an instrument to measure teachers' inquiry habit of mind. **European Journal of Teacher Education**, v. 42, n. 3, p. 280-296, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/02619768.2019.1597847>. Access in 7 sept 2021.

LIMA, F.; SANTOS, V. L.; GIARETA, P. As contribuições do estágio não obrigatório na formação inicial do pedagogo docente. **Pesquisas e Práticas Educativas**, Ilha Solteira, v. 1, p. 1-13, 2020.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, 2009.

MULLIS, I. V.; MARTIN, M. O. (ed.). **PIRLS 2021**. Assessment Frameworks. International Association for the Evaluation of Educational Achievement. Amsterdam: TIMSS & PIRLS, 2019. Disponível in <https://eric.ed.gov/?id=ED606056>. Access in 20 nov 2020.

OLIVEIRA, C. B.; GONZAGA, A. M. Professor pesquisador - educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012.

SILVA, C. M. S. *et al.* A qualidade da educação infantil como tema de formação de professores: uma experiência de extensão universitária na modalidade EaD. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 204-219, nov 2020.

SILVA, F. D. S. F. D. A identidade do pedagogo e as novas diretrizes curriculares de pedagogia. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2008. In: **Anais...** Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/2/aidentpedagdiretrizesped.pdf. Acesso em 07 set 2021.

WEBER, S. Marcas da reforma universitária de 1968 e novos desafios para a universidade brasileira. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 2, n. 15, p. 121-136, 2014.